

Prejuízos da dívida

O Lloyds Bank anunciou ontem, em Londres, um prejuízo bruto de 248 milhões de libras esterlinas (436 milhões de dólares) em 1987, em virtude de ter criado uma provisão especial para cobrir possíveis perdas nos empréstimos concedidos a países do Terceiro Mundo. O Lloyds é o segundo grande banco britânico a apresentar prejuízo neste século. O primeiro foi o Midland Bank, também em 1987.

Os quatro maiores bancos comerciais da Grã-Bretanha declararam resultados muito fracos em 1987 devido à necessidade de destinar grandes somas para cobrir os empréstimos a países que se podem revelar insolventes. O Lloyds e o Midland deram prejuízo; o Barclays Bank e o National Westminster apresentaram lucros bastante reduzidos. Em 1986, o Lloyds obteve 700 milhões de libras (1,23 bilhão de dólares) de lucro.

Já em 1987 o Lloyds teve de destinar 1,06 bilhão de libras (1,86 bilhão de dólares) para formar a provisão para dívidas incobráveis e duvidosas, o que representou 34% do risco total do banco, calculado em 3,93 bilhões de libras (6,9 bilhões de dólares). A cobertura foi bastante semelhante à do Natwest, do Midland e do Barclays, que no ano passado aumentaram suas provisões para dívidas incobráveis para um índice entre 29 e 35% do total de seus empréstimos.

A medida foi adotada por recomendação do banco central da Inglaterra, o Bank of England, que buscou desestimular as instituições bancárias de aumentar muito suas provisões para dívidas incobráveis pelo temor de aliviar a pressão sobre os países do Terceiro Mundo.

"Qualquer ênfase maior no alívio da dívida não seria construtivo para credores e devedores, pois enfraqueceria o ímpeto necessário à busca de uma solução para o problema da dívida", disse o presidente do Lloyds, Jeremy Morse.